

DIAGNÓSTICO INCIDENTAL DE DOENÇA DE PAGET ÓSSEA – RELATO DE CASO

Jaconis SB¹, Borges MFM¹, Perini N, Ronconi LC¹, Caetano MSS¹.

¹Hospital PUC-Campinas – Clínica Médica; Endocrinologia e Metabologia

1. Introdução

A doença de Paget óssea (DPO), segunda doença óssea mais prevalente no mundo, com forte componente genético e ambiental associado, é caracterizada pelo aumento da atividade osteoclástica levando a excessiva reabsorção óssea, seguida do aumento da ação dos osteoblastos com excesso na formação óssea, resultando em tecido desorganizado em padrão de mosaico, com perda da estrutura lamelar e redução da força e qualidade óssea. O quadro clínico é variável, monostótico ou poliestótico, englobando desde pacientes assintomáticos até presença de dor óssea, deformidades e fraturas, sendo que, o diagnóstico baseia-se em exames laboratoriais e de imagem, destacando-se a cintilografia óssea, e o tratamento consiste na administração de bifosfonatos.

2. Objetivo

Apresentamos o caso de indivíduo com DPO em achado incidental durante investigação de síndrome consumptiva para trazer a atenção formas não clássicas de manifestação da doença.

3. Delineamento e Método

O tipo de estudo a ser apresentado é um relato de caso.

4. Relato de caso

Paciente L.B.G., 72 anos, negro, sexo masculino, internado devido a quadro de emagrecimento e febre inespecífica. Durante investigação de síndrome consumptiva, a tomografia de abdome evidenciou abscesso hepático e alterações na coluna lombar sugestivas de DPO. Prosseguindo investigação, exames laboratoriais evidenciaram fosfatase alcalina (FA) sérica elevada enquanto a cintilografia óssea com MDP-99mTc foi compatível com DPO, com presença de hipercaptação do radiofármaco nas vértebras L2, L3 e em menor grau no sacro. Administrado ácido zolendrônico

em janeiro de 2023. Paciente evolui com melhora clínica-laboratorial e queda nos níveis séricos de FA.

5. Conclusões

O caso relatado trata-se de uma manifestação não clássica de DPO, no qual o paciente era negro e teve diagnóstico incidental. Embora apresentasse amplo espectro de acometimento ósseo em exame de imagem, era assintomático e não possuía deformidades nem histórico de dor óssea ou fraturas. Após administração de bifosfonatos, apresentou controle da doença, normalizando os níveis séricos de FA em 6 meses. Tradicionalmente, a apresentação poliostótica resulta em desfechos com maior gravidade. A DPO não tem cura, mas com o tratamento eficaz pode ser controlada e levar a redução das morbidades e de complicações neurológicas.

Informações sobre coautores

1. Sabrina Barbosa Jaconis – sabrinabjaconis@hotmail.com
2. Maria Fernanda Marcon Borges – mfernandamborges@uol.com.br
3. Nicolas Perini– nicolas_perini@hotmail.com
4. Lucas Caetano Ronconi – lcronconi2001@gmail.com
5. Maria Silvia Santarem Caetano Ronconi – msscronconi@gmail.com